

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1512 - 1/3**INFECÇÕES NOSOCOMIAIS MAIS PREVALENTES EM UM HOSPITAL
PÚBLICO DA CIDADE DO RECIFE-PE

PETRÍCIO, Josie Lílian¹
ALVES, Larissa Cunha²
GARCIA, Laura Gisele Feitosa³
SOUZA, Eugênia Silva⁴
FERREIRA, Emanuela Batista⁵
MELO, Audenes de Oliveira⁶

Hospital da Restauração, Recife/PE

As infecções hospitalares são qualquer tipo de infecção adquirida após a entrada do paciente no hospital ou após a sua alta quando essa infecção estiver diretamente relacionada com a internação ou procedimento hospitalar (BRASIL, 2009). Objetivamos investigar o perfil epidemiológico das infecções hospitalares notificadas em um hospital público de Recife no período de março de 2008 a março de 2009. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa. A coleta de dados realizou-se após aprovação pelo comitê de ética através de relatórios com indicadores produzidos mensalmente pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar referente às infecções nosocomiais das unidades de internação. As variáveis do estudo analisadas foram: infecção de corrente sanguínea (ICS), infecção do trato urinário (ITU) e pneumonias (PNM) associadas ou não à ventilação mecânica assistida (VMA), excluindo da análise as infecções cutâneas (IC). As apresentações dos dados foram através de tabela e gráfico, embasados na literatura vigente. O resultado da análise apontou que a clínica pediátrica apresentou uma prevalência de infecção por utilização de cateter venoso central (CVC) de 57,9% e a clínica geral 29,81%; sobre o uso de sonda vesical de demora (SVD), a neurologia destaca-se com 14,57%. Ao analisarmos a tabela das infecções nosocomiais prevalentes nas clínicas estudadas, entendemos que as infecções do sítio cirúrgico relacionadas ao uso de CVC são mais elevadas na pediatria (25%) quando comparado às demais clínicas. Permanecendo esta clínica com valores importantes (60%) quanto às ISC não associado ao CVC. Estima-se que entre 14 e 16% de todas as infecções hospitalares correspondam a infecções de sítio cirúrgico, sendo a terceira causa mais freqüente de infecção hospitalar. O tempo de hospitalização de um paciente com infecção de sítio cirúrgico é

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1512 - 2/3**

acrescido, em média, de 8 dias (BRASIL, 2009). Nas infecções do trato urinário (ITU) associada à SVD, a clínica neurológica apresentou 36,6% casos e a neurocirurgia 33,3%. A infecção sintomática do trato urinário (ITU) situa-se entre as mais frequentes infecções bacterianas do ser humano, figurando como a segunda infecção mais comum na população em geral predominando entre os adultos em pacientes do sexo feminino (FERNANDES, 2000). A pneumonia associada à ventilação mecânica assistida (VMA) prevaleceu na neurologia (52%) e na neurocirurgia (30,4%), uma vez que esses pacientes apresentam em sua grande maioria seqüelas neurológicas que comprometem a função respiratória, motora e reflexa. A infecção do trato respiratório é o segundo principal sítio de infecção hospitalar, variando de 13 a 18% dos totais de casos e destes, cerca de 20% a 75% estão associados à mortalidade (MOZACHI, 2007). Acreditamos que a este alto índice de infecções nosocomiais possam estar relacionadas a não adequada manipulação destes dispositivos invasivos. Alertamos para a necessidade de investimento, por parte da instituição, no desenvolvimento de competência da equipe de enfermagem para tal, por meio de diversas estratégias, destacando-se: a educação permanente e continuada.

Descritores: Infecção, nosocomial, enfermagem.

¹Enfermeira Especialista em Enfermagem em Gestão Hospitalar pela UFPE, Residente em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Secretaria Estadual de Saúde/PE, Hospital da Restauração. lilianpetricio@hotmail.com

²Enfermeira Especialista em Médico-cirúrgico pela UECE, Residente em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Secretaria Estadual de Saúde/PE, Hospital da Restauração

³Enfermeira pós-graduanda em Suporte Básico e Suporte à Vida, UPE.

⁴Enfermeira Mestranda em Saúde Pública pela FIOCRUZ.

⁵ Enfermeira Mestre em Herbiatria pela Universidade de Pernambuco – UPE

⁶ Enfermeiro pós-graduando em Saúde Pública pela UPE, Residente de Enfermagem em Emergência pela Secretaria Estadual de Saúde/PE, Hospital da Restauração.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1512 - 3/3

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar. Caderno C. Métodos de Proteção Anti-Infecçiosa.** 2000. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 15 abril. 2009.

MOZACHI, Nelson. **O hospital: manual do ambiente hospitalar.** 8 ed. Curitiba: Os autores, 2007.

FERNANDES, A. T., **As Infecções Hospitalares e suas interfaces na área da saúde.** São Paulo: Atheneu, 2000.